
O BRINCAR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Franciele Giraldi¹
Lilian Elisa Minikel Brod²

RESUMO

Este texto visa abordar a importância que o brincar possui para as crianças na etapa da Educação Infantil, tanto no âmbito pedagógico quanto de forma geral. Identificando como a brincadeira acontece e de que forma as crianças lidam com ela. Aborda como a concepção do brincar ainda está em construção, mas como ele já avançou na questão de ser valorizado, inclusive nas Leis que regem a Educação Infantil, o brincar é visto como promotor de desenvolvimento e aprendizado da criança. Sendo a principal linguagem da criança. Para Henriot (1989 apud WAJSKOP, 1995), o brincar é uma atividade mental, através do brincar, a criança interpreta e sente fatos que permeiam seu cotidiano. A brincadeira, independentemente de ser individual ou coletiva, é uma forma da criança interpretar o mundo, quando a criança brinca ela desenvolve três características: a imitação; a imaginação e a regra. Ao brincar, as crianças atribuem a si próprias outras características, fantasiando-se e representando papéis como se fossem adultos, outra criança, um boneco, um animal, etc. Este estudo visa destacar acima de tudo a importância do brincar, e de como ele deve ser valorizado no desenvolvimento do planejamento, tanto nos momentos dirigidos quanto nos momentos livres.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Criança; Educação Infantil.

ABSTRACT

This text aims to address the importance of the play features for children in the Early Childhood Education stage, both in the educational context as in general. Identifying how the game happens and how children deal with it. It discusses how the design of the play is still under construction, but as it has progressed in question be valued, including the laws governing the Early Childhood Education, the play is seen as a development promoter and child learning. It is the main child's language. For Henriot (1989 apud WAJSKOP, 1995), the play is a mental activity, through play, the child plays and feels facts that permeate their daily lives. The game, whether individual or collective, is a child's way to interpret the world, when the child plays it develops three characteristics: the imitation, imagination and rule. When playing, children attach themselves other characteristics, fantasizing and playing roles as adults, one child, a doll, an animal, etc. This study aims to highlight above all the importance of play and how it should be valued in the development of planning, both times as directed in free moments.

PALABRAS CLAVE Play; Child; Childhood education.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra (FAEST) e Especialista em Educação Infantil.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) vêm ganhando força e destaque no cenário nacional constantemente, através de estudos e pesquisas sobre a relevância dessa etapa da Educação Básica, bem como os estímulos que podem promover o desenvolvimento integral da criança, as leis que regem a EI, tais como Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e autores como Wajskop (1995) e Barbosa (2006), orientam e defendem que o brincar é um direito da criança. Este texto objetiva analisar os diversos benefícios que o brincar proporciona no desenvolvimento da criança, fazendo um breve percurso histórico e como a criança era vista antigamente.

Este texto visa também compreender, através de uma leitura minuciosa sobre a criança e ao brincar, como essa atividade, que é considerada de direito da criança, pode afetar a vida da mesma, qual seria o lugar dado ao brincar na EI e qual é o espaço que o brincar ocupa na rotina diária dessa modalidade de ensino. É impossível falar em EI, falar em criança, sem mencionar uma de suas linguagens naturais, o brincar. Este estudo busca destacar qual o lugar que o brincar possui tanto no âmbito pedagógico, quanto no familiar e particular de cada criança. As leis que regem a EI orientam que o brincar deve ser o instrumento principal nas práticas pedagógicas, constantemente presente nos planejamentos. Quando a criança brinca, ela viaja para lugares que só ela conhece, ela cria, imagina, imita, aprende e se desenvolve a partir da brincadeira.

A brincadeira, seja ela individual ou coletiva, é uma forma da criança interpretar o mundo, e através da brincadeira, podemos identificar como é a vivência da criança, pois quando brinca, representa diversos papéis que permeiam seu cotidiano, o pai, a mãe, a professora, enfim, quando brinca a criança pode se expressar.

Esse artigo está organizado em mais duas seções. A próxima seção aborda o brincar em uma perspectiva histórica e a seção seguinte ressignificar como linguagem e direito da criança. A última seção sumariza as principais considerações deste estudo.

1 DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS

A discussão sobre o brincar inicia com um breve percurso histórico, na tentativa de refletir sobre a participação da criança na sociedade e, conseqüentemente, sobre o lugar da brincadeira na EI. Ao analisar a história, observa-se que, na antiguidade, a criança era vista como um adulto em miniatura, frequentava os mesmos lugares e vestia as mesmas roupas, porém em tamanhos menores. Não havendo uma distinção entre adultos e crianças, estas participavam livremente de enforcamentos e até mesmo orgias, trabalhavam desde muito cedo, participavam das mesmas festas e jogos dos adultos, estavam, assim, sujeitas as mesmas situações que os adultos viviam (WAJSKOP, 1995; ALMEIDA e CASARIN, 2002).

A partir da Idade Média, a criança passou a ser vista como criança e a sociedade começou a observar as especificidades de cada universo, adulto e infantil, e a separar coisas de adultos e coisas de crianças, trabalho de adulto e brincadeira de criança, pelo menos do ponto de vista teórico. O brincar começou, assim, a ser visto como forma de desenvolvimento e espontaneidade da criança, uma maneira de ela relacionar-se com os outros e com o meio a sua volta (ALMEIDA e CASARIN, 2002, p. 1).

Segundo Wajskop (1995), estudos realizados por Comenius, Rousseau e Pestalozzi, na Europa, trouxeram uma nova visão sobre a concepção que se tinha de infância, que valorizava o brincar como forma de aprendizado para a criança, a utilização de brinquedos e os momentos de lazer. Esses estudos contribuíram para que métodos próprios voltados para a EI surgissem, seja em casa ou em instituições específicas. Na mesma época, novas pesquisas sobre crianças surgiram, a partir das quais, a valorização do brincar foi ganhando um destaque especial, como os estudos de Friedrich Frobel (1782-1852 apud Wajskop, 1995), por exemplo, que valorizavam a brincadeira como forma de aprendizado, acreditando em uma educação baseada no brincar. Na Alemanha, Frobel organizou jardins de infância em torno dos *dons* (termo utilizado na época para designar os brinquedos de livre manipulação).

No Brasil, em meados das décadas de 1920 e 1930, a brincadeira foi ganhando um espaço diferenciado na EI, sendo reconhecida por si mesma, ou seja, pela sua importância, como um momento de experiências, tanto física quanto culturais, e também como um momento de recreação

A constatação e valorização da brincadeira, considerada atividade espontânea da criança pela ciência psicológica e pela própria psicanálise, auxiliaram e estimularam também a criação de uma criança brincante. As teorias psicológicas de desenvolvimento – de Piaget, Wallon, Vygotsky – e pedagógicas – Kergomard, Froebel, Décroly e os teóricos da Escola Nova – contribuíram para a constituição de uma criança que se define socialmente pelo não-trabalho e pelo brincar ativo. (WAJSKOP, p. 64, 1995).

O papel da brincadeira na EI tornou-se cada vez mais relevante, amparado pelas teorias de desenvolvimento da criança (Piaget, Vygotsky, Wallon) e estudos sobre o brincar, que ganharam reconhecimento nas décadas de 1960 e 1970, afirmando que a primeira infância é primordial para o desenvolvimento do indivíduo (WAJSKOP, 1995, p. 64).

A EI vem passando por diversas mudanças ao longo dos anos. A Constituição de 1988 garantiu a oferta deste nível de escolarização como sendo um direito da criança e da família e um dever do Estado. Uma das maiores conquistas da Educação foi a inclusão da Educação Infantil no sistema de ensino, que antes, era vista somente como uma função de assistencialista. Mais recentemente, o brincar começa a ganhar espaço e reconhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI, em 2009, abordam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeiras, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas” (BRASIL, 2010, p. 11).

Diversas são as publicações que documentam a importância do brincar na Educação Infantil, dentre elas podemos destacar Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), que traz o brincar como um direito fundamental nos espaços institucionais de Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) orientam que o brincar seja parte integrante da proposta pedagógica nesse nível da educação básica. Já o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) evidencia o brincar como imprescindível para despertar na criança a capacidade de criar, imaginar, entender a realidade e solucionar problemas.

O motivo para esta mudança, é que as Instituições de Educação Infantil são vistas não apenas com a função de cuidar, mas também estão direcionadas a atividades educacionais, onde o “cuidar e o educar” são funções indissociáveis.

No ritmo desse avanços, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), na qual a EI passou a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica.

2 O BRINCAR COMO LINGUAGEM NATURAL E DIREITO DA CRIANÇA

Sob a orientação dos documentos oficiais, grande parte das instituições como creches e pré-escolas está didatizando as atividades com as crianças, utilizando brinquedos pedagógicos e materiais lúdicos, ou seja, tornando a ludicidade um suporte para um novo jeito de ensinar (WAJSKOP, 1995, p. 64).

Para Henriot (1989 apud WAJSKOP, 1995), o brincar é, hoje, compreendido como uma atividade mental, uma forma de interpretar e sentir os fatos que acontecem ao redor. O brincar é a linguagem da criança, pois através dela, a criança representa os acontecimentos que presencia em seu cotidiano e que fazem parte de sua rotina escolar. Para ser aceita como uma atividade infantil, a brincadeira deverá assumir um papel social, ou seja, ela necessita ser válida para alguma coisa, não pode ser fútil, a brincadeira, torna-se assim, a educação espontânea da criança (BROUGERE 1993, apud WAJSKOP, 1995, p.66). No entanto, o brincar tem sido visto como uma forma informal e livre de educação das crianças pequenas, mesmo partindo dessa perspectiva, o brincar nem sempre é visto como forma de aprendizado pelos adultos.

Para Vygotsky, a interação é fundamental para o desenvolvimento da criança e, nesse processo, a brincadeira transforma-se em um espaço de interação e um lugar onde vários pontos de vistas são expostos e confrontados. Nesses momentos, regras e limites são estabelecidos, na maioria das vezes, pelas próprias crianças, situação que Vygotsky chama de autocontrole (WAJSKOP, p. 67, 1995).

A brincadeira, seja ela individual ou coletiva, é uma forma de a criança interpretar o mundo, compreender e expressar situações que permeiam seu dia-a-dia. “Ao brincar, as crianças podem atribuir a si próprias outras características, fantasiando-se e representando papéis como se fossem um adulto, outra criança, um boneco, um animal etc. Podem, também, manipular objetos ou bonecos para os quais são atribuídas

características singulares” (WAJSKOP, 1995, p. 67). Para Brougère (apud SCHEIDT, MACHADO e MARTINS, 2004), a criança brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, utilizando o que tem na mão, como objetos e materiais utilizados durante a brincadeira, e o que tem na cabeça, utilizando sua imaginação e criatividade.

No entanto, apesar de comprovada a relevância do brincar na EI, ele ainda não foi capaz de modificar totalmente ideias e práticas, não somente no campo familiar, mas também dos profissionais que atuam nessa área. Muitas vezes, os profissionais ignoram o brincar, focando em trabalhos pedagógicos que não envolvam o brincar, utilizando-se somente de atividades impressas, tais como de colorir, completar, seguir o exemplo, entre outras, onde a ludicidade é deixada de lado, como se o brincar não fizesse parte do mesmo, sendo visto como um passa tempo ou como uma mera distração para as crianças.

Assim, o brincar no meio educacional oscila entre dois extremos – uma abordagem “laissez-faire” em que o brincar é considerado algo trivial e por isso não possui valor educacional e outra que parte de uma concepção escolarizada em que o objetivo é alfabetizar precocemente, o brincar é tomado como bagunça que deve ser regrado ou, então, evitado. (CITON, p.10, 2012)

No entanto, sabemos que a criança brinca sem a necessidade do consentimento do adulto ou de sua aprovação, muito menos de qualquer tipo de planejamento, mas a brincadeira simplesmente acontece, a qualquer hora ou em qualquer lugar, basta a criança querer.

Através da brincadeira, as crianças desenvolvem três características principais: a imaginação, a imitação e a regra. No brincar, a criança imagina, cria, interpreta papéis que lhe são comuns em seu cotidiano, encena a realidade – nesse momento, o faz-de-conta ganha um espaço privilegiado, pois muitas vezes a criança ‘viaja’ para um mundo que somente ela domina, conhece, o mundo da imaginação.

Quando a criança imita, ela atribui funções e papéis que não são seus, papéis como papai, mamãe, médico, professora, tudo que ela presencia será representado em atitudes e falas. Também através da brincadeira, a criança adquire noções de regras, as quais podem ser impostas pela própria brincadeira ou podem ser fictícias, elaboradas

pelas próprias crianças. Essas características estão presentes em todas as formas de brincar e em todos os tipos de brincadeiras, sejam as tradicionais, o faz-de-conta, os jogos, ou ainda, podem aparecer em forma de desenhos, entre outras.

Para que o momento do brincar seja proveitoso para a criança, os educadores devem estar preparados para a sua inserção de uma forma lúdica e adequada à rotina infantil, clara e bem organizada, com espaços e tempos adequados, com atividades, materiais e brinquedos propostos nos momentos certos. Através da brincadeira acontecem as maiores aquisições da criança, que no futuro, serão aquisições do cotidiano adulto, os desejos estão presentes em todas as formas de brincar, enfim, diversas situações acontecem que privilegiam as crianças nesse momento, como observa Wajskop (1995, p. 67-68),

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. A experiência na brincadeira permite as crianças: a) decidir incessantemente e assumir papéis a serem representados; b) atribuir significados diferentes aos objetos transformando-os em brinquedos; c) levantar hipóteses, resolver problemas e pensar/sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso no seu cotidiano infantil.

A brincadeira é uma atividade aprendida pela criança ao longo de seu desenvolvimento, em um ambiente bem articulado e organizado, valorizando a ludicidade, a necessidade de uma rotina onde o brincar seja essencial e estimulado. Através da brincadeira a criança também aprende conceitos, tais como dar e receber, colaborar, ganhar, perder, negociar, através do brincar ela expressa seus sentimentos. O brincar é o grande segredo para garantir estímulos positivos ao desenvolvimento da criança.

Quando relembremos nosso tempo de infância, e suas brincadeiras, é difícil alguém que não lembre de alguma, esconde-esconde, pula corda, pega-pega, futebol, brincar de casinha, jogos diversos, entre outras, estas são práticas culturais que permeiam o cotidiano do indivíduo. Os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, enfim, são atividades lúdicas que acompanham o desenvolvimento da civilização humana, sempre existiu. “Em Homo Ludens, Huizinga (1980) argumenta que o jogo puro e simples é o

princípio vital de toda a civilização, é uma função de vida”. (ALVES e SOMMERHALDER, 2012, p. 2). Para Huizinga (HUIZINGA, 1990 *apud* DALLABONA, s. d) o jogo é considerado uma atividade voluntária, que necessita de alguns limites com tempo e espaço determinados, seguindo regras livres, mas ao mesmo tempo obrigatórias para o desenvolvimento do mesmo, propiciando diversas sensações, alegria, tensão, ansiedade, todas necessárias para o desenvolvimento dos pequenos. (DALLABONA, s. d, p. 3)

O brincar e o jogo sempre existiram, desde o início da espécie humana, claro que de maneira diferente dos dias atuais. Um Museu Britânico, em Londres, possui um acervo de brinquedos com mais de cinco mil anos, pertencentes a civilização egípcia; no Brasil, cavernas no Piauí guardam figuras de possíveis brinquedos e brincadeiras há mais de dez mil anos. Baseado nas ideias de Platão e Aristóteles, desde a época da educação greco-romana, os brinquedos já eram usados durante o processo de educação. Platão considerava o próprio ato de estudar, uma forma de brincadeira. (MELLES DE OLIVEIRA, 2005 *apud* ALVES e SOMMERHALDER, 2012)

Conforme Santos (1999 *apud* DALLABONA, (s.d) para a criança, a brincadeira é sinônimo de vivência:

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Essas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando, reinventando e construindo. (DALLABONA, s. d)

Através dos jogos e brincadeiras, a criança solta sua imaginação, trabalhando diversas atividades, coordenação motora, criatividade, tudo através da interação com o outro. Para Vygotsky, é brincando e jogando que a criança vai revelar como está seu estado cognitivo, auditivo, visual, tátil, sua coordenação motora, o modo como percebe e assimila as coisas do mundo ((VYGOTSKY, 1984 *apud* BALLABONA, s.d).

O brinquedo, que é o suporte da brincadeira, pode ser diversificado, o mesmo pode ser industrializado, artesanal, fabricado no próprio ambiente escolar. Para brincar em uma instituição infantil não basta apenas disponibilizar brinquedos e brincadeiras, é

preciso um planejamento e uso do espaço físico, uma rotina, para que o brincar aconteça de forma prazerosa e satisfatória para a criança.

Uma educação de qualidade deve ofertar momentos em que as brincadeiras aconteçam de forma individual e coletiva, nesse momento, as crianças trocam experiências, conhecimentos, se relacionam umas com as outras, resolvendo conflitos e situações tanto individuais como coletivas. (BECK, 2012) A brincadeira individual é importante para a criança, pois ela tem um tempo para pensar sozinho, para falar com seu amigo imaginário ou explorar os brinquedos e espaços. A brincadeira coletiva favorece a socialização e a interação das relações entre criança-criança e criança-professor. As crianças possuem sua própria organização, como elas dão início as brincadeiras, como mudam o enredo da mesma, como se utilizam de estratégias e métodos para a resolução de problemas durante o brincar, todo esse processo auxilia no aprendizado dos pequenos. (SHEIDT; MACHADO; MARTINS, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizado teve a intenção de dar ao brincar sua real importância, de analisar o brincar como um direito de toda criança, sendo fundamental para o desenvolvimento da mesma em todos os âmbitos, tanto na família, quando na sociedade como na escola, que ele seja realmente visto como um promotor essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, sendo peça fundamental para que o mesmo aconteça de forma prazerosa e significativa para a criança. Espera-se que seja dado a brincadeira sua real importância, pois através da mesma a criança vê o mundo com seus próprios olhos, tirando suas próprias conclusões e se desenvolvendo com isso.

Ao longo da história, a visão que se tinha da criança modificou-se, com isso a concepção do brincar também. O mesmo passa a ser visto como uma forma de espontaneidade da criança, uma maneira da mesma se relacionar com o mundo e com todos a sua volta. Diversas pesquisas e estudos foram reconhecendo o brincar como fundamental para o desenvolvimento e aprendizado da criança, pois acreditava-se em uma educação baseada no brincar. Quando a criança brinca, ela desenvolve três

características principais: a imaginação, a imitação e a regra, viaja para lugares, interpreta papéis, atribui características que só são possíveis através da brincadeira. Durante a brincadeira, acontecem as maiores aquisições da criança, estas farão parte do seu cotidiano quando adulto. Constatamos com este estudo, que para um desenvolvimento e um aprendizado saudável, o brincar não somente é necessário como é indispensável, fundamental e essencial para a vida da criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. **Jogaprend: Reflexões sobre a formação lúdica do professor**. UNICAMP, Campinas, 2012.
- ALMEIDA, Damiana Machado; CASARIN, Melânia de Melo. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil**. Revista do Centro de Educação, nº 19, 2002.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. São Paulo-SP: Ed. Artmed, 240 p, 2006.
- BECK, Kátia Maria Kunntz (org) et al SEMEC. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Educação Infantil em Tangará da Serra – MT, Orientações Curriculares**. Tangará da Serra – MT. Diário da serra, 2012.
- CITON, Flaveli Hartmann Dionisio. **Brincar na Educação Infantil: O papel do professor no apoio às vivências lúdicas**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, 2012.
- DCNEI/ BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. S.d, s.p.
- LDB/BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**, Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.
- MARTINS, Carolina Gerlach; MACHADO, Miriane Fernandes; SHEIDT, Plyllis Rudiger. **Como a brincadeira acontece dentro e fora da rotina**. Florianópolis, 2004.
- WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. São Paulo – SP. Caderno de Pesquisa nº 92, p, 62-69, 1995.